

# Ensino/investigação online e assimetrias

Carlos Herdeiro

Departamento de Matemática, Universidade de Aveiro

A pandemia Covid-19 e o consequente confinamento exigiram uma mudança para o ensino online e para o tele-trabalho na primavera e verão de 2020. É importante refletir sobre os desafios que este tipo de soluções criam para todos os intervenientes.

1) Em Abril deste ano, no auge do confinamento em muitos países devido à pandemia Covid-19, a Diretora Geral da UNESCO Audrey Azoulay observa que “o ensino online não pode ser a única solução, dado que exacerba as já existentes desigualdades que são parcialmente equilibradas no ambiente escolar.”

2) É amplamente reconhecido que o acesso à educação é a mais importante fonte de oportunidades. A educação, entendida como o angariar de conhecimentos, competências (técnicas, mas também sociais) e qualificações, permite ultrapassar o teto primário, que é estabelecido pelo ambiente socio-cultural em que se nasce. Fornece um elevador social alicerçado na rede de contactos que as escolas criam. Por isso, as sociedades mais justas são aquelas em que o acesso à melhor educação é mais transversal, potenciando o mérito e as qualidades do indivíduo.

3) Barreiras discriminatórias no acesso à melhor educação servirão sempre para desperdiçar talentos e perpetuar privilégios. Em complemento, os direitos trazem responsabilidades. E a responsabilidade associada a ter acesso à melhor educação é, em primeiro lugar, a de não desperdiçar essa oportunidade, uma responsabilidade partilhada por todos os intervenientes no processo educativo: professores, decisores, estudantes e famílias.

4) Será o ensino à distância, onde a qualidade do mesmo irá depender da qualidade do ambiente em cada casa, desde as tecnologias disponíveis à tranquilidade de cada lar bem como o apoio que os familiares podem fornecer, compatível com promover o princípio da igualdade de oportunidades no acesso ao melhor ensino? Creio que a maioria concordará que não. O ensino online é uma mais valia como complemento. No contexto da pandemia foi um recurso. Mas escolas e universidades maioritariamente online serão mais pobres e tornam/tornarão o processo educativo mais desigual.

5) No outro lado da barricada estão os que trabalham em casa, como professores e investigadores. Um artigo na revista Science, “The pandemic is hitting scientist parents hard, and some solutions may backfire”, de 31 de Julho de 2020 assinado por K. Langin, reflete sobre as dificuldades de investigadores com filhos pequenos durante o confinamento, dificuldades certamente partilhadas por professores e outros profissionais, mas

agravada quando a carreira é precária, como é frequentemente o caso na investigação. É relatado um estudo que conclui que nas semanas iniciais da pandemia e confinamento, as exigências parentais levaram a que, em média, investigadores com filhos até 5 anos trabalhassem menos 38% do que o seu normal, valor que desce para 32% para aqueles que têm filhos entre 6 e 11 anos. O estudo baseado em 4500 investigadores a trabalhar nos EUA e Europa compara estes números com a descida de 16% para todos os outros investigadores sem filhos nestas faixas etárias.

6) Num artigo publicado no bioRxiv, “Gender, race and parenthood impact academic productivity during the COVID-19 pandemic: from survey to action”, de F. Staniscuaski et al., que analisa o impacto da pandemia num universo de 3345 investigadores Brasileiros, conclui-se que os académicos do sexo masculino, especialmente os que não têm filhos, foram o grupo menos afetado na sua produtividade científica, enquanto que as mulheres académicas, especialmente as que são mães e negras, são o grupo mais afetado.

7) Num mundo que permanece sob a ameaça de novas vagas da pandemia, Universidades de referência mundial como Cambridge, Harvard ou Princeton já anunciaram que terão as suas aulas total ou maioritariamente online no ano letivo de 20/21. Será um erro copiar esta decisão, particularmente em realidades diferentes.

8) É fundamental que todos, e em particular os decisores, reflitamos sobre as assimetrias amplificadas pelo recurso a ensino ou trabalho à distância, e que estas sejam objetivamente consideradas em processo de avaliação de estudantes e profissionais. No caso da investigação, equiparar os períodos de confinamento a períodos de licença parental, ainda que com algum peso, poderia ajudar nesse sentido. Mas é preciso refletir e tomar medidas para tentarmos evitar que, para além de todas as outras consequências nefastas, esta pandemia contribua para criar um mundo ainda mais desigual.

## Endereços:

[https://www.sciencemag.org/careers/2020/07/pandemic-hitting-scientist-parents-hard-and-some-solutions-may-backfire?](https://www.sciencemag.org/careers/2020/07/pandemic-hitting-scientist-parents-hard-and-some-solutions-may-backfire?fbclid=IwAR3JZ5hxqmp2fDlqn4Rv4rNcx9AAAn3wUZRQvzgaSgl8ZmYxH1uZE1eje9n0)

fbclid=IwAR3JZ5hxqmp2fDlqn4Rv4rNcx9AAAn3wUZRQvzgaSgl8ZmYxH1uZE1eje9n0